REMISSÃO DE SINTOMAS DA COVID LONGA EM ADULTOS DE MEIA IDADE

Amanda Bahls (PIBIC), Pedro Henrique Cury Tonon, Camila Marinelli Martins, Letícia Simeoni Avais, Pollyana Kássia de Oliveira Borges (Orientadora), e-mail: pkborges@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Saúde Pública

Saúde Coletiva, Epidemiologia.
Palavras-Chave: *Avaliação de Sintomas, Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda, Pessoa de Meia-Idade*

Resumo

A COVID Longa, ou condições pós-COVID-19, são um conjunto de sintomas persistentes, como fadiga, falta de ar e disfunções cognitivas após a infecção aguda pelo vírus. Este estudo analisou a remissão dos sintomas da COVID Longa em adultos de meia-idade no município de Ponta Grossa-PR, durante um ano de seguimento da coorte COVID Longa PG. Estudo epidemiológico realizado via inquérito telefônico. Entrevistamos adultos de meia-idade, residentes em Ponta Grossa, que responderam ao inquérito telefônico da coorte COVID Longa PG em 2023. Dados sociodemográficos, clínicos e de qualidade de vida foram coletados e avaliados em relação à remissão dos sintomas. A qualidade de vida após 1 ano foi avaliada, evidenciando piora da mesma na presença de sintomas da COVID longa. Espera-se contribuir cientificamente para o entendimento do que influencia a cura desses pacientes.

Introdução

Alguns sintomas surgem após a infecção aguda da COVID-19, como fadiga, distúrbios cognitivos, dor muscular e articular, entre outros, definida como COVID Longa. O objetivo deste trabalho foi avaliar a remissão de perda de memória, dor generalizada no corpo e artralgia, associando com: fatores sociodemográficos (sexo, idade, renda, escolaridade e etnia); comorbidades pré-existentes à infecção viral; e o impacto na qualidade de vida e capacidade funcional dos indivíduos afetados.

Materiais e Métodos

Estudo epidemiológico, observacional, realizado por inquérito telefônico, em 2023, entre a população residente em Ponta Grossa, de idade entre 45-65 anos, que participaram da primeira etapa da coorte COVID longa PG, relatando perda de memória, dor generalizada no corpo e artralgia. Os participantes foram entrevistados novamente no ano de 2024, acerca da persistência ou ausência desses sintomas. Utilizamos um questionário via plataforma do software Research Eletronic Data Capture (RedCap®), onde foram coletadas informações sociodemográficas, de qualidade de vida e de comorbidades pré-existentes. Os dados foram organizados em planilhas do programa de código aberto LibreOffice Calc e submetidos à análise estatística bivariada e multivariada, considerando-se intervalos de confiança de 95% e valores de $p < 0,05$. O projeto de pesquisa foi aprovado pela COEP/UEPG sob protocolo 5.318.200/2021.

Resultados e Discussão

Compõem a pesquisa 203 participantes, de maioria do sexo feminino (59,6%), média de idade de 52,5 anos, etnia branca, escolaridade até o ensino médio e renda mensal de 2 a 4 salários-mínimos. Na primeira entrevista (2023), 61,1% apresentavam perda de memória, 41,4% artralgia e 37,8% relataram dor generalizada no corpo. Em 2024, houve redução para os 3 sintomas avaliados, com maior remissão para a dor generalizada no corpo (53,2%), seguida da artralgia (45,2%), com menor remissão para a perda de memória (40,3%). Bland *et al*. (2024) encontraram resultados semelhantes, sugerindo que os sintomas cognitivos da síndrome pós-COVID persistem ao longo do tempo. Comorbidades pré-existentes também foram avaliadas. Houve associação para remissão da perda de memória com presença de comorbidades psiquiátricas, pulmonares e uso de oxigenoterapia em casa, em análise multivariada. Não houve associação para remissão da dor generalizada no corpo. Houve associação entre artralgia, presença de diabetes e comorbidades respiratórias. A qualidade de vida dos participantes na persistência dos sintomas foi prejudicada, com 65,5% dos entrevistados relatando alguma piora, sendo a mais frequente a sensação emocional prejudicada por conta do estado de saúde debilitado (37,4%). Outros estudos vão mais a fundo, como Ida *et al*. (2024), que estudaram os prejuízos financeiros aos afetados, 32% dos pacientes não conseguindo retornar ao trabalho.

Conclusão ou Conclusões

Em 1 ano, houve cerca de 50% de remissão dos sintomas, mas os prejuízos em relação à qualidade de vida persistem, causando prejuízos emocionais, psicológicos, acadêmicos e laborais.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária, CNPq, UEPG e Fundação Municipal de Saúde pelo apoio fornecido para o desenvolvimento do projeto. Além de agradecer a minha orientadora Pollyanna e coorientadora Letícia por todos os ensinamentos e amparos fornecidos, assim como agradecer à união de toda equipe da pesquisa.

BLAND, A. R. *et al*. Profiles of objective and subjective cognitive function in Post-COVID Syndrome, COVID-19 recovered, and COVID-19 naïve individuals. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 13368, 2024.

IDA, F. S. *et al*. Síndrome pós-COVID-19: sintomas persistentes, impacto funcional, qualidade de vida, retorno laboral e custos indiretos-estudo prospectivo de casos 12 meses após a infecção. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. e00022623, 2024.